

Itumbiara

Noite de Sexta-Feira 13

Escola: EM Dona Venância Magalhães Cotrim

Professora: Nayara Ramos Mendes Batista

Autores: Vitória Francisca da Silva - 9 anos - Série: 4º ano

Matheus Fernando Domingos Silva - 9 anos - Série: 4º ano

Numa noite escura, era sexta-feira 13. Em um Hotel chamado Mares, havia um menino que estava no elevador que por coincidência era o décimo terceiro andar. E o ponteiro apontava meia noite. O menino escutou um barulho vindo do corredor. Ele entrou no elevador para sair daquele lugar, mas a energia acabou. Ele permaneceu no 13º andar morrendo de medo, suando frio. Quando de repente ele escuta uns uivados, alguma coisa estranha se aproximando. O menino se abaixa dentro do elevador, todo encolhido, fecha os olhos. E aparece um lobisomem assustador. Ele cheira o menino e quando ele abre a boca para engoli-lo. Aparece uma bruxa com umas risadas sinistras, falando para o lobisomem.

“Esse jantar é meu, saco de pelos”.

E o lobisomem com raiva se aproxima dela e começa a briga. A bruxa decide jogar um feitiço.

“Agora você vai ver só: Piolho de mico, escorpião venenoso, fedor de esgoto, pum de urubu, leite de cabra, faça esse lobisomem virar um sapo.”

O lobisomem virou um sapo e saiu de lá...

“Webber...Webber...Webber.”

A bruxa deu aquelas gargalhadas malucas e se aproximou do menino que estava no elevador. Em frente ao espelho, ela joga um feitiço nele, pois ele não parava de gritar e nem de chorar. A bruxa falou: “Que o menino tagarela, vou te jogar um feitiço seu imprestável: Remela de criança pálida, meleca de menino, catarro de vaca louca, faça essa criança calar a boca”.

O menino se abaixou e o feitiço bateu no espelho do elevador que se voltou na bruxa.

O feitiço tinha virado contra o feiticeiro, e a bruxa ficou mudinha da Silva. E não podia fazer mais nada contra o menino. Saiu de lá furiosa, sem dar suas gargalhadas. E o menino desceu as escadas e nunca mais entrou no elevador. E diz a todos que foi salvo pela sorte.!

